

# NO CENTENÁRIO DE "OBRAS PÓSTUMAS"

ZÊUS WANTUIL

## HISTÓRICO

Na *Revue Spirite* de 1889, nos números de 15 de junho e 1º de julho, respectivamente às páginas 383 e 416, o gerente H. Joly comunica aos leitores que "*Oeuvres Posthumes*" aparecerão brevemente (*paraîtront prochainement*).

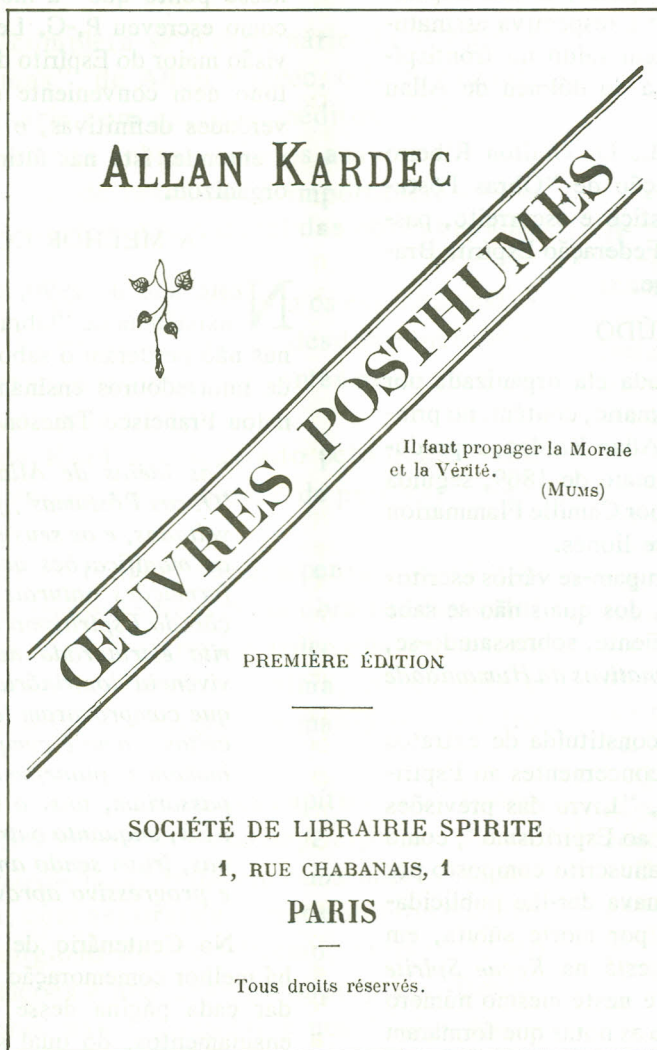
Em 1º de outubro desse mesmo ano, página 608 da *Revue Spirite*, H. Joly informa que "*Oeuvres Posthumes*" está no prelo (*sous presse*).

Acontece que uma epidemia de gripe grassava em Paris nesse ano de 89 (R. S. 1º de março de 1890, pág. 144), e foi esse acontecimento que retardaria a saída não só de "*Oeuvres Posthumes*", como também de outros livros, inclusive o "*Compte Rendu du Congrès Spirite et Spiritualiste International*", de 1889, que estava prometido para aquele ano e só foi lançado em abril de 1890.

Na *Revue Spirite* de abril de 1890, em extracto do Catálogo apensado a esse número, apareceu, afinal, sob o título *Ouvrages nouvellement parus* (Obras recentemente surgidas), as "*Oeuvres Posthumes*" de Allan Kardec, ao preço de 3fr.50. Tal informação foi repetida, algumas vezes, no mesmo ano de 1890.

Não sabemos, por falta de melhores esclarecimentos, se "Obras Póstumas" saiu realmente em abril ou em maio de 1890. Leymarie, na R. S. de 1º de agosto de 1890, ao comentar um artigo publicado em "*Le Parisien*", diz em nota de rodapé, na pág. 378:

(1) "*Oeuvres Posthumes*", 6º volume de Allan Kardec que acaba de aparecer (*que vient de paraître*), 3fr.50, com porte franco; 3fr., com porte franco, para os assinantes da *Revue*, assim como os cinco volumes precedentes.



Seja nesse ou naquele mês, a 1ª edição francesa saiu mesmo em 1890, muito embora não haja no frontispício nenhuma data que assinala o lançamento.

A segunda edição francesa, in-16, apareceu também em 1890, conforme consta no *Catalogue Général des livres imprimés de la Bibliothèque Nationale*, Paris, tomo II (1899), coluna 324, edição esta igualmente editorada, como a primeira, sob os auspícios da *Société de Librairie Spirite*.

Tão-só em 1º de agosto de 1890 "Reformador" comunicaria haver recebido de Paris o "*Compte Rendu*" e as "*Oeuvres Posthumes*". Tanto interesse despertou esta última obra entre os estudiosos, que o Dr. Adolfo Bezerra de Menezes, então Vice-Presidente da Federação Espírita Brasileira, tomou a si a tarefa de traduzi-la em verná-

culo, sob o pseudônimo *Max*, para ser publicada em fascículos, conforme informou o "Reformador" de 1º de outubro de 1890. O primeiro fascículo saiu, afinal, em janeiro de 1891 ("Reformador" de 15/1/1891), sendo a sua edição feita por conta do Centro da União

Espírita do Brasil, que fora instalado na FEB, em 21 de abril de 1889, pelo Dr. Bezerra de Menezes, seu primeiro Presidente.

Sob a forma de livro, somente em 1892 a Tipografia Moreira Maximino & C., do Rio de Janeiro, imprimia, in-8°, as "Obras Póstumas", traduzidas da primeira edição francesa por Max.

Em 1900, revisada e em nova composição, era dada a público no Rio de Janeiro, pela Livraria Psychica, a "2ª edição em idioma português" da tradução de Max, cujo nome, entretanto, não constou na página de rosto, aí figurando apenas: *Traduzidas do original francês pela Federação Espírita Brasileira*. Esta edição (não sabemos se toda ela) tem duas ótimas ilustrações coladas no primeiro caderno de 16 páginas, ambas impressas em Paris: a de Kardec e respectiva assinatura, que há muitos anos tem saído no frontispício de "Reformador", e a do dólmen de Allan Kardec.

Mais tarde, o Dr. L. O. Guillon Ribeiro realizou uma nova tradução de "Obras Póstumas", num português castiço e escorreito, passando a ser adotada pela Federação Espírita Brasileira, até os dias de hoje.

#### CONTEÚDO

"Obras Póstumas", toda ela organizada por Pierre-Gaëtan Leymarie, contém, no princípio, uma Biografia de Allan Kardec, reproduzida da *Revue Spirite* de maio de 1869, seguida do Discurso pronunciado por Camille Flammarion junto ao túmulo do mestre lionês.

Na Primeira Parte agrupam-se vários escritos inéditos de Allan Kardec, dos quais não se sabe qual o melhor e mais eloquente, sobressaindo-se, a nosso ver, *As cinco alternativas da Humanidade e Os desertores*.

A Segunda Parte é constituída de extratos do "Livro das previsões concernentes ao Espiritismo", ou, mais correto, "Livro das previsões e revelações concernentes ao Espiritismo", como era o título original do manuscrito composto por Allan Kardec, que tencionava dar-lhe publicidade, se não fora colhido por morte súbita, em 1869. Este apontamento está na *Revue Spirite* de 15 de março de 1887, e neste mesmo número é dada a informação de que as notas que formaram o "Livro" estavam guardadas no cofre da "Sociedade Anônima do Espiritismo" desde 1873, ano em que a viúva Allan Kardec as entregou à referida sociedade parisiense, juntamente com a correspondência kardequiana e outros manuscritos espíritas considerados importantes.

Ainda na Segunda Parte, a obra apresenta curioso e instrutivo histórico da vida missionária de Allan Kardec como o Codificador por excelência, vindo a seguir o *Projeto — 1868* e a tão comentada *Constituição do Espiritismo*, a derradeira elaboração do mestre, documento que recebeu de Francisco Thiesen, no volume III de ALLAN KARDEC (Pesquisa Bibliográfica e Ensaios de Interpretação), páginas 105 a 107, interessantes quão significativos esclarecimentos.

Após o preâmbulo do Credo Espírita, Kardec formulara o título do capítulo que se seguiria: *Princípios fundamentais da Doutrina Espírita, reconhecidos como verdades inconcussas*. Foi nesse ponto que "a morte corpórea o deteve", como escreveu P.-G. Leymarie. Cremos que, na visão maior do Espírito da Verdade, não era oportuno nem conveniente que o mestre assentasse verdades definitivas, e o próprio Leymarie deu a entender isto nas últimas páginas da obra que organizou.

#### A MELHOR COMEMORAÇÃO

Neste ano de 1990, celebra-se um século de existência de "Obras Póstumas", cujas páginas não perderam o sabor da atualidade, repletas de imorredouros ensinamentos. Como bem assinalou Francisco Thiesen (\*),

*"as idéias de Allan Kardec, contidas em 'Obras Póstumas', foram quase todas aproveitadas, e os seus planos e aspirações, com as modificações aconselhadas pelas transformações naturais do mundo, pela evolução do Espiritismo e pela mentalidade espírita estruturada neste primeiro século de vivência doutrinária — com as experiências que comprovaram teorias e infirmaram conceitos, como é compreensível no âmbito dos humanos planejamentos e realizações — passariam, uns, a integrar o programa da FEB, enquanto outros, nas ocasiões oportunas, iriam sendo analisados para adequado e progressivo aproveitamento".*

No Centenário de "Obras Póstumas" não há melhor comemoração do que estudar e reestudar cada página desse precioso repositório de ensinamentos, do qual sempre emergirão novos e até então desconhecidos horizontes de esclarecimento doutrinário e de orientação para o Movimento Espírita. ●

(\*) "O Pacto Áureo" — origem e objetivo", de Francisco Thiesen, in "Reformador" de outubro de 1974, pág. 308.

# AS "OBRAS PÓSTUMAS"

DE

# ALLAN KARDEC

JUVANIR BORGES DE SOUZA

Neste ano de 1990 completa-se o centenário da 1ª edição de "Obras Póstumas", de Allan Kardec, o livro organizado por P.-G. Leymarie com escritos inéditos do Codificador da Doutrina Espírita sobre variados assuntos.

Não há necessidade de ressaltar a importância desse livro, que se tornou complemento natural das obras básicas da Codificação.

Em muitas de suas páginas encontram os espíritas estudiosos da Doutrina as explicações, os desdobramentos e os ensaios sobre diversos assuntos constantes do corpo doutrinário, desenvolvidos pelo Codificador.

O pensamento de Kardec é aclarado pelo que deixou escrito e não teve tempo ou oportunidade de publicar, como era seu propósito.

Exemplos do desenvolvimento de seu pensamento a respeito de diversos princípios expressos na obra fundamental — "O Livro dos Espíritos" — oferece Kardec em seus escritos inéditos, a respeito de Deus, da alma, da criação e do caráter e conseqüências religiosas das manifestações dos Espíritos.

A leitura atenta dos dois primeiros capítulos da Primeira Parte da obra, intitulados *Profissão de fé espírita raciocinada e Caráter e conseqüências religiosas das manifestações dos Espíritos* mostra, com segurança, como entendia o Codificador o caráter religioso do Espiritismo, escoimado do prejuízo das superstições e dos dogmas impróprios, fundamentado especialmente nas realidades e nos "fatos que a Ciência comprova de modo peremptório".

Os que negam as conseqüências religiosas do Espiritismo, por desconhecimento de

causa ou por má interpretação da Doutrina, deveriam meditar, dentre muitas afirmações de

Kardec, no que ele diz à página 44 da 23ª ed. FEB de "Obras Póstumas":

"O Espiritismo, que se funda no conhecimento de leis até agora incompreendidas, não vem destruir os fatos religiosos, porém sancioná-los, dando-lhes uma explicação racional. Vem destruir apenas as falsas conseqüências que deles foram deduzidas, em virtude da ignorância daquelas leis, ou de as terem interpretado erradamente." (Destaque nosso.)

Acreditamos, ao registrar o centenário de "Obras Póstumas", que a melhor homenagem que poderíamos prestar ao insigne Codificador seria lembrar seu pensamento expresso em toda a obra. Entretanto, na impossibilidade de fazê-lo em toda a extensão, pela variedade dos assuntos por ele abordados e pela escassez de espaço de um simples artigo, vamos recordar uma de suas belas sínteses, a que versa sobre as alternativas da Humanidade em matéria religiosa e filosófica. (Pág. 193 da citada edição.)

Quando Kardec escreveu essa página já havia praticamente concluído toda a Codificação.

É o que se deduz da NOTA, parte integrante do trabalho, na qual, ao tratar da doutrina materialista, esclarece que se vale de "algumas passagens de um artigo que publicamos sobre o materialismo, na *Revista* de agosto de 1868".

Ora, em agosto de 1868 já havia sido publicada "A Gênese", o último livro da Codifica-

ção. Seu pensamento sobre tudo o que os Espíritos lhe haviam revelado achava-se consolidado, sem mais necessidade de ajustamento ou acréscimo, uma vez que todo o edifício doutrinário encontrava-se terminado, de sua parte.

Dá a importância desse trabalho de Kardec, que conseguia sintetizar de forma magistral as alternativas que se oferecem à generalidade dos homens a respeito das doutrinas filosóficas e religiosas.

A síntese de todos os sistemas filosófico-religiosos da Humanidade apresenta-se tão admirável que, ainda hoje, decorridos mais de 120 anos de sua proposição, permanece válida, apesar do aparecimento ulterior de várias doutrinas no mundo, todas elas, porém, derivadas das fundamentais, apontadas por Kardec.

São cinco as alternativas dos homens, segundo o missionário da Codificação Espírita, resultantes das doutrinas do materialismo, do panteísmo, do deísmo, do dogmatismo e do Espiritismo.

Cada uma delas acha-se resumida na apreciação de Kardec, que lhes aponta as conseqüências, em estudo comparado, à luz dos conhecimentos de que dispõe a Humanidade.

Por imposição de espaço, sintetizaremos, tanto quanto possível, esses sistemas.

#### *DOCTRINA MATERIALISTA*

Segundo esse sistema, o homem é um ser material. Sua inteligência é uma propriedade da matéria. Nasce e morre com o corpo físico. Não há que cogitar de coisa alguma, nem antes

do nascimento, nem após a morte do corpo.

*Conseqüências:* Não se cogita do futuro. O homem deve gozar de tudo que possa, enquanto permanece vivo, porque as afeições e os laços morais desaparecem com a morte. Cada um deve viver para si da melhor maneira possível. É estúpidez qualquer sacrifício em favor dos outros, uma vez que também eles desaparecerão para sempre. O bem e o mal são meras convenções. A lei civil é a única a ser obedecida, por conveniência de todos. Os materialistas são intolerantes, admitindo o deus-matéria como o ser supremo a ser obedecido e todos os interesses materiais como os únicos dignos de consideração.

#### *DOCTRINA PANTEÍSTA*

Esse sistema admite a existência de um princípio inteligente, independente da matéria, extraído do todo universal, ao nascer o homem. Ao morrer, o princípio inteligente (alma) volta ao todo, desaparecendo a individualidade.

Determinada corrente panteísta admite a conservação da individualidade, por tempo indefinido, somente voltando à massa universal após ter chegado à perfeição.

*Conseqüências:* Sem o princípio da individualidade, seja num ou noutro caso, desaparece a consciência de cada ser e, por conseguinte, a responsabilidade.

#### *DOCTRINA DEÍSTA*

Há duas categorias de deístas: os independentes e os providencialistas.

Os independentes crêem em Deus, o Criador de todas as coisas, que estabeleceu suas leis para todo o Universo, as quais funcionam por si mesmas, sem que o Criador não mais se ocupe com nenhuma forma de providência. Assim, as criaturas fazem o que querem e podem.

*Conseqüência* inelutável do deísmo independente é o despertar e o cultivo do orgulho em seus seguidores, por se julgarem senhores absolutos de seus destinos.

O deísta providencialista admite não só a existência de Deus e o seu poder criador, como crê na sua contínua e permanente intervenção junto à Criação. Não admite o culto exterior, nem se submete ao dogmatismo das religiões.

#### *DOCTRINAS DOGMÁTICAS*

Para elas a alma é criada por Deus por ocasião do nascimento do ser. Admitem a sobrevivência e a individualidade, após a morte; mas não há progresso das almas, que conservam eternamente as qualidades intelectuais e morais adquiridas durante sua única existência na Terra.

Os maus são condenados eternamente aos castigos do inferno. Os bons são recompensados com a visão de Deus e a vida no céu. A condenação ou absolvição, por toda a eternidade, ficam sujeitas a um juízo final, quando se dará a separação definitiva dos condenados e dos eleitos.

Deus cria também os anjos, ou almas privilegiadas, que não precisam ser submetidas a tra-

balhos, para chegarem à perfeição.

*Consequências:* As doutrinas dogmáticas, produtos da elaboração mental de diversos fundadores de religiões, interpretando livros sagrados, não dão solução lógica a inúmeras questões que sempre preocuparam o espírito humano, tais como:

a) Por que nascem os homens ora bons, ora maus, uns inteligentes, outros néscios?

b) que sorte terão as crianças que morrem em tenra idade e qual o destino dos idiotas e cretinos que não têm plena consciência de suas ações?

c) por que as enfermidades e defeitos de nascença do ser?

d) onde a justiça no tratamento dos selvagens e do homem civilizado, se eles não escolheram onde nascer?

e) por que a criação privilegiada dos anjos, sem necessidade de enfrentarem as provações rudes, em contraste com as outras criaturas?

### DOCTRINA ESPÍRITA

Contrapondo-se às doutrinas anteriormente resumidas, com suas contradições e dogmas impróprios, a Doutrina dos Espíritos responde a todas as indagações formuladas e apresenta soluções às aparentes injustiças da Criação. Parte ela da existência de Deus, "a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas".

O princípio inteligente (Espírito) independe da matéria (resposta ao materialismo).

A alma é individual, preexiste e sobrevive ao corpo. Todas as almas criadas partem de uma mesma origem, todas simples e ignorantes, mas submetidas ao progresso contínuo. Portanto, não existem privilégios, sendo os anjos seres que chegaram à perfeição depois de escalar todas as etapas da evolução. Todas as almas gozam de liberdade na escolha de seus caminhos, em incessante evolução.

A vida corpórea nos mundos materiais é uma fase transitória para o Espírito. A vida normal é a espiritual, livre do envoltório material. O progresso se dá tanto no estado corpóreo quanto no estado livre do Espírito.

A existência do Espírito no corpo físico acontece tantas vezes quantas necessárias para atingir superior estágio evolutivo. Quando atingido, num mundo, o máximo de evolução possível, deixa-o para passar a outro mundo mais adiantado.

A felicidade ou infelicidade relativas dependem do progresso moral e intelectual. Todo mal praticado redundando em autopunição, mas há sempre, para todos, a possibilidade de reabilitação. Portanto, não há punição eterna.

As almas dos cretinos e idiotas são da mesma natureza das dos outros encarnados, apenas cerceadas pelas deficiências do organismo, pelos abusos da inteligência em vidas progressas.

As crianças que morrem cedo podem ser Espíritos com larga experiência adquirida em vidas anteriores. A morte prematura pode ser complemento de prova, não as eximindo de futuras

expições de suas responsabilidades.

\*

É evidente que Allan Kardec, ao caracterizar as cinco alternativas doutrinárias acima resumidas, teve em vista focalizar os pontos capitais de tais doutrinas, sem a pretensão de esgotar-lhes todos os característicos. Procurou salientar especialmente os pontos que têm sido objeto de cogitações filosóficas e religiosas, em todos os tempos, e que o Espiritismo veio aclarar.

No tocante à Doutrina Espírita, muito vasta e abrangente, procurou mostrar apenas os princípios revelados pelos Espíritos que lançam nova luz sobre problemas cruciais de toda a Humanidade. ●

## REFORMADOR

### A SUA REVISTA

Solicitamos aos nossos prezados Assinantes, bem como a todos os Sócios da Federação Espírita Brasileira, a gentileza de comunicarem à Gerência desta Revista, sempre quando se verificar qualquer alteração em seus endereços, para que não deixem de receber seus exemplares em virtude de extravio ou devolução pela Agência dos Correios.